Colégio Dinis de Melo

Projeto Curricular do Colégio

2022/2023

Índice

Introdução 5
1. Caracterização da população escolar 7
1.1. Alunos com retenções no seu percurso escolar ..... **Erro! Marcador não definido.**
1.2. Alunos com medidas seletivas 7
2. Oferta educativa 7
2.1. Número de turmas - distribuição por ano de escolaridade 7
3. Organização escolar 7
3.1. Horário escolar 7
3.2. Calendário escolar 8
3.3. Calendário provas finais do 3º ciclo 8
3.4. Calendário provas de aferição 8
4. Organização e gestão do currículo 9
4.1. Matriz curricular do 2º ciclo 9
4.2. Matriz curricular do 3º ciclo 9
5. Planificação do currículo 10
5.1. Elaboração do Plano Curricular de Turma 11
6. Medidas de promoção do sucesso escolar 11
6.1. Modalidades de apoio educativo 12
6.1.1. Apoio ao estudo – 2ºCiclo 12
6.1.2. Apoio pedagógico – 3ºCiclo 12
6.1.3. Aulas de preparação para as provas finais (PPF) 13
6.1.4. Apoio Tutorial Específico ..... **Erro! Marcador não definido.**
6.1.5. Apoio para alunos com Português Língua Não Materna 13
6.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) 13
7. Avaliação das aprendizagens 14
7.1. Critérios de avaliação 15
7.2. Instrumentos de avaliação 16
7.3. Avaliação do comportamento global da turma 16
7.4. Critérios específicos de avaliação 16
7.5. Ferramenta de apoio à avaliação 16
7.6. Conversão da avaliação quantitativa 16

7.7. Efeitos da avaliação sumativa: critérios de progressão e retenção 17
8. Projetos 18
8.1. Projeto "Educação para a saúde" 18
8.2. Banco alimentar CDM 18
9. Projetos externos ..... **Erro! Marcador não definido.**
9.1. Projeto Eco-Escolas 19
9.2. Desporto Escolar 19
10. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Vocacional 19
11. Distribuição do serviço docente 19
11.1. Componente letiva 19
11.2. Componente não letiva 20
11.3. Elaboração dos horários das turmas e dos professores 20
11.4. Atribuição de cargos pedagógicos ao docente 20
11.5. Reposição de aulas 21
11.6. Formação do pessoal docente e não docente 21
12. Organigrama funcional ..... **Erro! Marcador não definido.**
13. Plano Anual de Atividades 21
13.1. Planificação 21
13.2. Monitorização e avaliação das atividades do Plano Anual de Atividades 22
14. Plano de formação 22
15. Avaliação global do *Projeto Curricular do Colégio* 23
15.1. Instrumentos de avaliação 24
15.2. Momentos de avaliação 24
15.3. Finalidades da avaliação 24
16. Disposições finais 24
16.1. Divulgação 24
16.2. Aprovação 24

Introdução

Articulação Projeto Educativo – Projeto Curricular do Colégio

A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um *Projeto Educativo* próprio, em que estão consagradas as opções curriculares estruturantes. A fim de explicitar a forma de operacionalizar a missão e a visão do *Projeto Educativo*, surge o *Projeto Curricular do Colégio*, documento que integra as atividades do *Plano Anual de Atividades* e no qual se apresentam medidas, propostas e estratégias concretas, promotoras do sucesso educativo pleno.

Considerando que o *Projeto Educativo* e o *Projeto Curricular* são os principais instrumentos de autonomia da escola, é fundamental que estes documentos, apesar de diferenciados, obedeçam a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço a prestar.

Assumem-se como instrumentos fundamentais do planeamento da ação educativa do colégio.

O *Projeto Educativo* do Colégio Dinis de Melo visa promover o desenvolvimento integral dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino, de acordo com os princípios estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, nos princípios preconizados pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, e ainda nas *Aprendizagens Essenciais*.

A operacionalização é explicitada no *Projeto Curricular do Colégio*, pelo que todas as propostas de participação em atividades de caráter pedagógico, científico, cultural e desportivo devem ter em conta o seu contributo para a concretização dos objetivos e pressupostos contidos nestes documentos.

O *Projeto Curricular do Colégio* pretende ser um documento aglutinador de todas as atividades e projetos a realizar durante o ano letivo. Trata-se de um documento abrangente e que envolve toda a comunidade educativa e que pretende construir uma cultura de escola capaz de promover aprendizagens significativas e de concretizar valores, atitudes e comportamentos que o colégio considera desejáveis. Este projeto é planeado com rigor, assumindo-se decisões, fruto de experiências de anos anteriores e dos resultados positivos alcançados. A inclusão destas atividades permitirá, assim, recuperar mais-valias e, porventura, colmatar os pontos fracos detetados aquando da avaliação do ano letivo anterior.

A articulação dos projetos/ atividades com o *Projeto Educativo* é o ponto basilar de todas as propostas, daí que na sua formulação se deva, de imediato estabelecer a relação com os objetivos estratégicos do *Projeto Educativo*, pois que estas atividades concorrem diretamente para atingir as metas nele fixadas. Desta forma, reforça-se a ideia de que as atividades existem para corporizar o *Projeto Educativo*. Cada atividade pressupõe, ainda, um outro conjunto de objetivos, mais específicos, cuja consecução contribui para a avaliação global da atividade em causa. As atividades propostas revestem-se, tanto quanto possível, de um caráter *trans* e *interdisciplinar* e procuram ser um incentivo à participação de toda a comunidade escolar.

Este projeto pretende sobretudo promover o sucesso educativo dos alunos, bem como a qualidade do serviço que se presta, de forma a valorizar a imagem do colégio junto da comunidade.

Após a sua aprovação, este documento mantém-se dinâmico, estando aberto a novas propostas de atividades e projetos que venham a surgir ao longo do ano letivo.

1. Caracterização da população escolar

Ano de escolaridade	Nº de alunos	Sexo feminino	Sexo masculino	Sem subsídio	Escalão A	Escalão B
5º	44	17	27	34	3	7
6º	64	31	33	50	6	8
7º	55	27	28	33	9	7
8º	70	32	38	57	5	8
9º	60	23	37	49	3	8

1.1. Alunos com medidas seletivas

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
7	3	1	5	4

2. Oferta educativa

O Colégio oferece os 2º e 3º ciclos do ensino básico.

2.1. Número de turmas - distribuição por ano de escolaridade

2ºciclo		3ºciclo			Total de turmas
5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	
3	2	3	2	3	13

3. Organização escolar

3.1. Horário escolar

O horário escolar é organizado em tempos de 60 minutos, podendo ficar agrupados em blocos de 120 minutos.

1º tempo	8.30 -9.30	
2º tempo	9.40 – 10.40	
3º tempo	10.55 – 11.55	
4º tempo	12.00 – 13.00	Almoço
5º tempo	13.05 – 14.05	Almoço
6º tempo	14.15 – 15.15	
7º tempo	15.25 – 16.25	
8º tempo	16.30 – 17.30	

O período de almoço decorre entre as 12h00 e as 14h05, e tem horários pré-definidos para cada turma.

O horário de cada turma tem, pelo menos, três tardes sem aulas para que os alunos possam desenvolver o seu trabalho individual.

3.2. Calendário escolar

De acordo com as disposições legais, o calendário escolar é o seguinte:

Período		Início	Fim
1º período		16 de setembro 2022	16 de dezembro de 2022
2º período		3 de janeiro de 2023	31 de março de 2023
3º período	9.º ano	17 de abril de 2023	7 de junho de 2023
	5º, 6.º, 7.º e 8.º anos		14 de junho de 2023

As interrupções das atividades letivas são as seguintes:

Interrupções letivas	Início	Termo
1ª	19 de dezembro de 2022	2 de janeiro de 2023
2ª	20 de fevereiro de 2023	22 de fevereiro de 2023
3ª	3 de abril de 2023	14 de abril de 2023

Em conformidade com o Despacho n.º 8356/2023 de 8 de julho, pode a escola decidir, durante um ou dois dias, substituir as atividades letivas por outras atividades escolares de caráter formativo. Serão elas:
- Dia do Desporto, da Saúde e do Ambiente (a realizar no 1º período);
- Atividades de encerramento do ano letivo.

3.3. Calendário provas finais do 3º ciclo

1ª fase	
Matemática	16 de junho de 2023
Português	23 de junho de 2023

2ª fase	
Matemática	19 de julho de 2023
Português	21 de julho de 2023

3.4. Calendário provas de aferição

Provas de Aferição do 5º ano	
Português	2 de junho de 2023
História e Geografia de Portugal	7 de junho de 2023
Educação Física	Entre 16 e 26 de maio de2023
Provas de Aferição do 8º ano	
Ciências Naturais e Físico-Química	2 de junho de 2023
Matemática	7 de junho de 2023
Componente de Observação e Comunicação Científicas da prova de CN e FQ Tecnologias da Informação e Comunicação	Entre 16 e 26 de maio de2023

4. Organização e gestão do currículo

4.1. Matriz curricular do 2º ciclo

Disciplinas	5º ano		6º ano	
	Tempos	Divisão Semanal	Tempos	Divisão Semanal
Português [b)]	4	2+1+1	4,5	2+1+1+(1)
Inglês	3	1+1+1	3	1+1+1
História e Geografia de Portugal	2	1+1	2	1+1
Cidadania e Desenvolvimento [a) b)]	0,5	1	0,5	1
Matemática [b)]	4,5	1+1+1+1(+1)	4	1+1+1+1
Ciências Naturais	2	1+1	2	1+1
Educação Visual [a) b)]	1,5	2+(1)	1,5	2+(1)
Educação Tecnológica [a)]	1	2	1	2
Educação Musical [a)]	1	2	1	2
Tecnologias de Informação e de Comunicação [a)]	1	2	1	2
Educação Física	2	1+1	2	1+1
Educação Moral e Religiosa Católica [c)]	1	1	1	1
Apoio ao Estudo - Matemática	1	1	1	1
Apoio ao Estudo - Português	1	1	1	1

a) Funcionamento semestral
b) Funcionamento quinzenal (as disciplinas com meios tempos terão cargas horárias semanais diferentes)
c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

4.2. Matriz curricular do 3º ciclo

Disciplinas	7º ano		8º ano		9º ano	
	Tempos	Divisão Semanal	Tempos	Divisão Semanal	Tempos	Divisão Semanal
Português	4	2+1+1	4	2+1+1	4	2+1+1
Inglês	2	1+1	2	1+1	2	1+1
Língua Estrangeira II (Francês/ Espanhol)	2	1+1	2	1+1	2	1+1
História	2	1+1	2	1+1	2	1+1
Geografia	2	1+1	2	1+1	2	1+1
Cidadania e Desenvolvimento [a)]	0,5	1	0,5	1	0,5	1
Matemática	4	1+1+1+1	4	1+1+1+1	4	1+1+1+1
Ciências Naturais	2	1+1	2	1+1	2	1+1
Físico-Química	2	1+1	3	1+1+1	3	1+1+1
Educação Visual [a)]	1	2	1	2	1	2
Educação Tecnológica (CEA) [a)]	0,5	1	0,5	1	0,5	1
Tec. de Informação e de Comunicação [a)]	1	2	1	2	1	2
Educação Física	2	1+1	2	1+1	2	1+1
Educação Moral e Religiosa Católica [b)]	1	1	1	1	1	1
Total						

a) Funcionamento semestral
b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

4.3. Semestralidade

No **2.º ciclo**, funcionam semestralmente as disciplinas de EV, ET, TIC, CD e EM.

- 5º ano – 1º semestre: TIC, ET e CD ; 2º semestre: EM e EV ;
- 6º ano – 1º semestre: EM e EV; 2º semestre: TIC, ET e CD.

No **3.º ciclo**, funcionam semestralmente as disciplinas de TIC, ET, EV e CD.

- 7º ano – 1º semestre: TIC e ET ; 2º semestre: EV e CD ;
- 8º ano – 1º semestre: EV e CD; 2º semestre: TIC e ET;
- 9º ano – 1º semestre: TIC e CD ; 2º semestre: EV e ET.

5. Planificação do currículo

A planificação das aprendizagens curriculares de cada disciplina faz-se no início do ano letivo, em reunião de departamento curricular. Nesse momento, são elaboradas as planificações anuais que explicitam a distribuição dos conteúdos da disciplina ao longo dos três períodos letivos. No início de cada período letivo, são ainda elaboradas planificações por período.

A planificação é elaborada tendo por base as *Aprendizagens Essenciais*, garantindo a mobilização das áreas de competência do *Perfil dos Alunos*, assim como os princípios definidos na *Estratégia para a Cidadania*.

No final de cada período letivo, é feito o acompanhamento do cumprimento das planificações. As planificações subsequentes podem sofrer ajustes, em função do perfil de cada turma e do seu ritmo de aprendizagem, bem como dos resultados obtidos ou de eventuais incumprimentos.

As planificações são elaboradas em modelo próprio e ficam arquivadas, em suporte digital, na pasta do departamento curricular respetivo.

Tendo em conta o calendário escolar, o número de dias da semana e a carga horária de cada disciplina, a previsão das aulas para cada disciplina é feita com base no quadro que se segue.

Período	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
1º	13	13	13	12	14
2º	11	12	12	13	13
3º (até 7 de junho)	7	7	8	7	7
3º (até 14 de junho)	8	8	9	7	8

Na planificação da atividade letiva deve ter-se em conta o seguinte:

- O calendário das provas de aferição e finais;
- A calendarização dos testes e outros instrumentos de avaliação.

Os instrumentos de avaliação são calendarizados pelo professor que informa os alunos da data da sua realização. Os professores devem evitar uma acumulação de testes num curto período de tempo e garantir que os alunos não terão mais de três testes por semana.

5.1. Elaboração do Plano Curricular de Turma

Aos conselhos de turma compete, no início do ano letivo, elaborar o Plano Curricular de Turma (PCT) tendo por referência os pontos fortes e fracos identificados e os resultados do desempenho escolar alcançados pelos alunos no ano letivo transato. É com base nestes dados e noutros que constem do processo individual dos alunos que os conselhos de turma elaboram o PCT para o novo ano que se inicia. Para tal, seguem-se os seguintes momentos:

- Caraterização dos alunos;
- Diagnóstico dos principais pontos fortes e fracos da turma;
- Definição de estratégias educativas;
- Articulação curricular;
- Estabelecimento dos objetivos do plano curricular de turma, com a identificação das metas para avaliar a sua eficácia.

O acompanhamento da implementação das medidas definidas no PCT tem lugar no final de cada período letivo. Este acompanhamento permite aos professores do conselho de turma saber se estão ou não distantes dos objetivos que foram inicialmente traçados e, quando não estejam, redefinir estratégias.

A fim de orientar os conselhos de turma, são definidos, pelo conselho pedagógico, critérios para avaliar a eficácia do PCT bem como o peso de cada indicador no resultado final.

Indicadores	Meta	Peso
Taxa de consecução dos objetivos do PCT	85%	25%
Taxa de consecução os objetivos relacionados com o aproveitamento escolar	90%	45%
Taxa de transição	100%	30%

O conselho de turma não deve definir metas inferiores às metas globais definidas para o Colégio nem aos resultados do ano anterior; também não podem ser definidas metas com valores negativos.

5.2. Articulação Curricular

A **articulação horizontal** é da responsabilidade dos conselhos de turma, sendo coordenada pelo diretor de turma, ao nível do PCT.

A **articulação vertical** é da responsabilidade dos departamentos curriculares e tem por finalidade garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem, traduzindo-se numa progressão gradual do conhecimento disciplinar ao longo dos ciclos de ensino.

6. Medidas de promoção do sucesso escolar

Atendendo à situação de pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, os alunos passaram por dois longos períodos de confinamento (o primeiro, no ano letivo de 2019/2020, que se iniciou a 16 de março e se estendeu até ao final do ano letivo, e o segundo, no decorrer do 2º período letivo do ano letivo 2020/2021), com suspensão das atividades letivas e consequente recurso ao regime não presencial. Não obstante o recurso ao regime não presencial nestes momentos, houve aprendizagens que ficaram por consolidar e que é necessário recuperar.

Assim, o Colégio continua a disponibilizar aos seus alunos diversas **modalidades de apoio**, em função dos recursos humanos disponíveis, procurando abranger o maior número de alunos possível na superação das suas dificuldades.

As modalidades de apoio que o colégio desenvolve são as seguintes:

a) 2.º ciclo: Apoio ao Estudo às disciplinas de Português e de Matemática;
b) 3.º ciclo: Apoio pedagógico a Português e Matemática;
c) Aulas de preparação para as provas finais (PPF), para os alunos do 9ºano, após a conclusão do ano letivo;
d) Apoio de PLNM;
e) Apoio no âmbito da Educação Especial;
f) Apoio/ acompanhamento psicológico.

Para além dos apoios acima referidos, são ainda desenvolvidas estratégias pedagógicas diferenciadas, em sala de aula, para os alunos que apresentem dificuldades e para os quais é necessário mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

6.1. Modalidades de apoio educativo

6.1.1. Apoio ao estudo – 2ºCiclo

A componente de Apoio ao Estudo tem como objetivos:

- recuperar aprendizagens;
- melhorar hábitos de trabalho;
- desenvolver métodos de estudo;
- desenvolver o gosto pelo estudo;
- desenvolver a autonomia na realização das tarefas.

Para o funcionamento destas aulas, foram definidos os seguintes critérios:

- as aulas são lecionadas preferencialmente por um professor da turma;
- estas aulas têm lugar no final do dia de aulas do aluno;
- um dos tempos é dedicado à disciplina de Português e outro a Matemática.

6.1.2. Apoio pedagógico – 3ºCiclo

No 3º ciclo são disponibilizadas aulas de apoio pedagógico a Português e Matemática.

Estas aulas têm como objetivos:

- recuperar aprendizagens;
- esclarecer dúvidas;
- melhorar hábitos de trabalho;
- desenvolver métodos de estudo.

Destinam-se especialmente a alunos com necessidades educativas específicas para quem são mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Os alunos são propostos pelo conselho de turma para a frequência destas aulas, desde que tenham um comportamento e empenho que lhes permitam atingir os objetivos anteriores.

As sessões de apoio pedagógico são distribuídas numa tarde livre da turma.

6.1.3. Aulas de preparação para as provas finais (PPF)

No 9ºano, a fim de ajudar os alunos na preparação para as Provas Finais, são lecionadas, após o términus do 3º período e até à data da realização das provas finais, aulas de preparação (PPF) às disciplinas de Português e de Matemática. Nestas aulas, os alunos esclarecem dúvidas e realizam exercícios que os familiarizam com a estrutura das provas finais de ciclo e os preparam para a sua realização.

6.1.4. Apoio para alunos com Português Língua Não Materna

Aulas de Português para alunos com Língua Portuguesa não materna que se destinam a superar dificuldades que podem comprometer a apreensão dos conteúdos às restantes disciplinas por falta de conhecimentos de Língua Portuguesa. Sempre que possível, é criado um grupo específico para este apoio.

6.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

Enquanto resposta organizativa de apoio à inclusão, o CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, bem como dos saberes e competências da escola.

A ação promovida pelo CAA surge como complemento da ação desenvolvida pelos docentes em sala de aula, na turma. O centro situa-se na sala 3.7, onde decorrem algumas atividades com a docente de educação especial. A Biblioteca configura-se como um espaço essencial do CAA.

É a docente de educação especial que assegura este complemento para os alunos que usufruem das medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”.

A docente de educação especial presta apoio, em contexto de sala de aula (coadjuvação), aos alunos com maiores dificuldades cognitivas e para os quais foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão seletivas. O papel da docente de educação especial é essencial no apoio que também presta aos docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica.

De igual modo, também a intervenção da psicóloga se reveste de especial importância por trabalhar áreas complementares ao currículo, de formação pessoal e social. O trabalho em torno do desenvolvimento de métodos de estudo, estimulação das capacidades cognitivas, fomento da capacidade de atenção/concentração, obtenção de equilíbrio emocional, motivação para a aprendizagem e o investimento na escola, entre outros, constitui-se com um recurso adicional para a formação plena de cada indivíduo.

7. Recuperação das aprendizagens – *Plano 21|23 Escola +*

Ações a implementar no ano letivo 2022/2023:

- **Eixo 1 – Ensinar e aprender**

Domínios de atuação Ações	Disciplinas envolvidas
1.1 - + Leitura e Escrita	
1.1.1 – Escola a Ler	
• A rentabilização do uso dos conjuntos de livros iguais (com quinze ou mais exemplares) existentes para a realização de atividades de leitura conjunta no apoio ao estudo no 2ºciclo ou nas aulas de Português	- Português (2º e 3º C.) - Aulas de Apoio ao Estudo de Português (2ºC.)
• Para melhorar as competências de leitura e escrita: continuar a reforçar os exercícios de leitura e escrita	- Todas
• **"10 minutos a Ler"**	- Português (2.º e 3.º C.) e Inglês (2.º C.)
• Apresentação de sugestões de leitura relacionadas com os temas que estão a ser tratados	- Todas
• Disponibilização de baús de livros da Biblioteca para serem usados na sala de aula (recomendação para que os professores recorram mais aos materiais da biblioteca)	- Todas
1.1.3 – Diário de Escritas	
• Compilação de alguns textos (de várias disciplinas/assuntos) produzidos pelos alunos num livro, ou diário digital	- Todas
• Oficina de escrita (quinzenal)	- Português (6º ano)
1.2 - + Autonomia Curricular	
1.2.4 – Constituição de equipas educativas	---
1.2.6 – Aprender integrando	
• Desenvolvimento de projetos interdisciplinares	- Todas
1.3 - + Recursos educativos	
1.3.2 - #EstudoEmCasa Apoia	
• Utilização dos recursos educativos (de livre acesso) em aulas presenciais	- Todas
1.3.5 – Recuperar experimentando	
• Potenciar o ensino experimental das ciências	- Ciências Naturais - Físico-Química
1.3.10 – A Voz dos Alunos	
• Momentos regulares de auscultação dos alunos	---
1.4 - + Família	
• Envolvimento da família em atividades do Colégio, quer como participantes, quer como colaborantes	---
• Ações de sensibilização para encarregados de educação sobre temáticas do seu interesse.	---

8. Avaliação das aprendizagens

Sob proposta dos departamentos curriculares, o conselho pedagógico definiu os critérios gerais de avaliação, que constam do Regulamento Interno. A partir destes, os departamentos delinearam os critérios específicos de avaliação, por disciplina, que submeteram à aprovação do conselho pedagógico. Estes critérios foram aprovados em reunião de 21 de julho de 2022.

8.1. Critérios gerais de avaliação

Na definição dos critérios gerais, consideraram-se dois domínios:

Domínio I – Conhecimentos e capacidades

Domínio II – Atitudes

	Todas as disciplinas		CD e EMRC	
Domínio I	Conhecimentos e capacidades	**85 %**	Conhecimentos e capacidades (Competências cognitivas)	**40 %**
Domínio II	Atitudes **Respeito** (pelo funcionamento da aula, pelo espaço, pelos colegas e pelo professor) **Responsabilidade** (realização das tarefas dentro dos prazos, apresentação do material necessário, pontualidade) **Participação** (envolvimento nas atividades de superação das dificuldades, interação verbal)	**15 %**	Atitudes (Competências pessoais, emocionais e sociais) **Respeito** (pelo funcionamento da aula, pelo espaço, pelos colegas e pelo professor; capacidade de resolver conflitos) **Responsabilidade** (realização das tarefas dentro dos prazos, apresentação do material necessário, pontualidade) **Participação** (envolvimento nas atividades de superação das dificuldades, interação verbal; cooperação ; autonomia; capacidade de autoavaliação; intervenção crítica)	**60 %**

No **Domínio I**, cada departamento curricular definiu os parâmetros a constar no registo de avaliação do aluno.

O parâmetro de avaliação do **domínio II** que figurará no registo de avaliação do aluno é "Respeito, responsabilidade e participação" e será igual para todas as disciplinas.

De forma a existir uniformização entre todos os professores na avaliação do domínio II – *Atitudes,* foram criados os seguintes parâmetros e descritores com as respetivas escalas para a avaliação deste domínio.

Parâmetros	Descritores	Escala de avaliação
Respeito	– Respeita as regras de funcionamento da aula – Respeita o espaço e o material escolar – Manifesta respeito pelos colegas – Respeita o professor	*Avaliar de 5 em 5* NSM - [0-19] NS - [20-49] S - [50-69] SB - [70-89] SMB - [90-100]
Responsabilidade	– Realiza as tarefas dentro dos prazos, – Apresenta o material necessário para as atividades da aula – É pontual	
Participação	– Persiste e empenha-se na realização do trabalho e do estudo, bem como na superação das dificuldades – Participa ativamente, por iniciativa própria ou quando solicitado	

8.2. Critérios específicos de avaliação

Os critérios específicos de avaliação indicam os instrumentos de avaliação usados em cada disciplina e o peso que cada um deles tem na avaliação sumativa dos alunos.

Estes critérios são dados a conhecer pelos professores, no início do ano letivo, aos alunos. Os critérios gerais e específicos são também divulgados na página *web* do Colégio.

8.3. Instrumentos de avaliação

A avaliação incide sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades nos termos definidos no currículo nacional, para as diversas disciplinas de cada ciclo, por ano de escolaridade. A recolha de informação sobre as aprendizagens realizadas deve ser diversificada.
A avaliação dos conhecimentos e das capacidades faz-se recorrendo aos seguintes instrumentos de avaliação:

- Testes de avaliação;
- Fichas de avaliação;
- Questões de aula;
- Relatórios;
- Trabalhos (de grupo ou individuais, escritos ou práticos…);
- Apresentações orais;
- Debates;
- Chamadas orais;
- Provas práticas;
- Observação direta.

A classificação obtida nos diversos instrumentos de avaliação expressa-se em percentagem.

8.4. Avaliação do comportamento global da turma

No final de cada período, o conselho de turma procede à avaliação global do comportamento da turma, atribuindo-lhe uma menção qualitativa.

8.5. Ferramenta de apoio à avaliação

Considerando que a avaliação está sujeita à interferência não desejada de múltiplos fatores subjetivos – mesmo que involuntários - que desvirtuam o rigor e a justiça que devem prevalecer no ato de avaliar, procurou-se uma ferramenta (folha de cálculo) que permitisse a aplicação, de forma igual, dos critérios específicos previamente estabelecidos. Esta ferramenta é concebida de forma a incluir os critérios definidos por cada departamento, específicos das disciplinas que o compõem, e aprovados pelo conselho pedagógico.

8.6. Conversão da avaliação quantitativa

Nos registos de avaliação dos alunos, a entregar aos encarregados de educação no final de cada período, os parâmetros aí constantes são avaliados de forma qualitativa, de acordo com a tabela de conversão que se segue.

Avaliação Quantitativa		Menção
%	Nível	Qualitativa
0 - 19	1	Não Satisfaz Minimamente
20 - 49	2	Não Satisfaz
50 - 69	3	Satisfaz
70 - 89	4	Satisfaz Bem
90 - 100	5	Satisfaz Muito Bem

Tabela de conversão

8.7. Avaliação sumativa: procedimentos

Os procedimentos a seguir nos momentos de avaliação sumativa, no final de cada período letivo, estão descritos na Instrução de Serviço nº 02, *Avaliação Sumativa*.

8.8. Efeitos da avaliação sumativa: critérios de progressão e retenção

A decisão de progressão de um aluno para ano de escolaridade seguinte é uma decisão pedagógica, que tem que ser tomada pelo Conselho de Turma, considerando se:

a) Nos anos terminais de ciclo, o aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente;

b) Nos anos não terminais de ciclo, as competências demonstradas permitem ao aluno prosseguir com sucesso, para o final do respetivo ciclo.

A avaliação é contínua, pelo que, a classificação a atribuir terá de ser o reflexo do percurso escolar do aluno desde o início do ano, devendo ser valorizada a sua progressão e ter sempre em conta o seu verdadeiro interesse. A autoavaliação deve também constituir um elemento importante a considerar.

A progressão dos alunos é feita numa lógica de ciclo, devendo ter-se em atenção a aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades consideradas essenciais e estruturantes para cada um dos ciclos.

Tal com estatuído na Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, a avaliação sumativa permite uma tomada de decisão sobre a:

- Transição ou não transição, no final de cada ano não terminal de ciclo;
- Aprovação ou não aprovação, no final de cada ciclo;

Para os alunos do 9.º ano, a aprovação depende ainda dos resultados das provas do ensino básico.

A progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei. A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico e no programa educativo individual.

9. Projetos

9.1. Projeto "Educação para a saúde"

A escola não se esgota na transmissão de conhecimentos, ela tem também o dever de educar para os valores, promover a saúde, a formação e a participação cívica dos alunos num processo de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e promovam a autonomia e a responsabilidade. A escola tem ainda como função sensibilizar os jovens para a escolha de estilos de vida saudáveis que conduzam a uma melhor qualidade de vida.

O projeto "Educação para a Saúde" faz parte integrante do Projeto Educativo e pretende desenvolver atitudes e hábitos de vida saudáveis na comunidade escolar, e em particular nos alunos, que favoreçam o seu crescimento, desenvolvimento e bem-estar. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores de escolhas saudáveis e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

Este projeto, de cariz interdisciplinar, é elaborado pelo coordenador da saúde, respeitando os princípios enunciados no Projeto Educativo, e aprovado pelo Conselho Pedagógico.

Integrado no projeto "Educação para a Saúde", surge ainda o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAP). Este gabinete tem como objetivos:

- Disponibilizar um tempo que permita que assuntos que preocupam os alunos possam ser abordados: problemas decorrentes das relações com a família, os amigos, os professores, relações afetivas…
- Oferecer aos alunos um espaço de diálogo e reflexão, a que podem espontaneamente aceder;
- Contribuir para a inserção dos alunos na Escola;
- Apoiar o desenvolvimento harmonioso e integral dos alunos;
- Contribuir para o desenvolvimento de atitudes responsáveis;
- Incrementar boas relações entre os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa;
- Prevenir situações de risco no âmbito da saúde, sexualidade, relações afetivas;
- Promover a educação para a cidadania, para os valores e para os hábitos saudáveis.

Por se ter verificado que, ao longo dos anos, os alunos procuravam com frequência a ajuda da psicóloga para falarem dos seus problemas, considerou-se que a dinamização deste gabinete deveria ficar a cargo da psicóloga do colégio. O GAP constitui-se como um espaço onde todos os alunos podem encontrar um adulto com quem partilhar as suas dúvidas, medos, indecisões ou apenas com quem falar abertamente.

9.2. Banco alimentar CDM

Este projeto, coordenado pelo docente de Educação Moral e Religiosa Católica, procura desenvolver o espírito de entreajuda, de partilha, e ainda apoiar as famílias mais carenciadas. Este projeto desenvolve-se em parceria com a Junta de Freguesia e instituições de solidariedade social.

Para o abastecimento deste banco alimentar, contribuem alunos de todos os anos de escolaridade, professores e pessoal não docente.

9.3. Projeto Eco-Escolas

O programa "Eco-Escolas" pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido. Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade. São, também, preocupações deste programa a disseminação de uma metodologia de abordagem das questões ambientais, para além da formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que se desenvolvem no colégio.

9.4. Desporto Escolar

O Desporto Escolar visa promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

É nosso objetivo dar continuidade à modalidade de atividades rítmicas expressivas (dança), que vem sendo desenvolvida com grande êxito e forte visibilidade na comunidade escolar.

10. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Vocacional

O Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Vocacional desenvolve a sua atividade em vários domínios:

- Observação psicológica, na medida em que faz um diagnóstico das dificuldades, do foro cognitivo, emocional, social…
- Acompanhamento psicológico para alunos a pedido dos encarregados de educação ou dos conselhos de turma, desde que comprovada essa necessidade;
- Esclarecimento sobre os percursos escolares e vocacionais, especialmente direcionado aos alunos do 9º ano, no sentido de identificar o percurso formativo mais adequado às características de cada aluno;
- Apoio aos alunos para o desenvolvimento de métodos de estudo, aumento da atenção e concentração;
- Ações de esclarecimento e sensibilização, dirigidas aos encarregados de educação, sobre assuntos do seu interesse e relevantes para o percurso escolar do seu educando;
- Dinamização do GAP.

11. Distribuição do serviço docente

11.1. Componente letiva

A atribuição da atividade letiva dos professores é feita pela diretora pedagógica, tendo em conta as habilitações profissionais de que cada docente é portador.

Esta distribuição tem em linha de conta os seguintes princípios: rentabilização os recursos humanos existentes e atribuição das turmas tendo em conta o perfil do professor, para além dos critérios definidos no Regulamento Interno.

Na distribuição das turmas a cada docente procurou-se ainda, sempre que possível, criar equipas pedagógicas.

Integram a componente letiva do horário docente os seguintes cargos:

- Coordenação de departamento curricular
- Direção de turma

11.2. Componente não letiva

Entende-se por atividade não letiva toda aquela que se destina a preparar a atividade letiva ou a complementá-la. A componente não letiva do professor é constituída por trabalho individual e trabalho no colégio.

O horário da componente não letiva de cada docente dedicado ao trabalho no colégio é de 2 tempos de 60 minutos.

Integram a componente não letiva:

- Apoio Educativo;
- Coordenação da biblioteca;
- Cargos de apoio à atividade pedagógica;
- Apoio na biblioteca;
- Dinamização de projetos e clubes: os clubes e o desporto escolar, têm lugar nos tempos livres dos alunos, podendo ocupar uma tarde livre. Estas atividades são de frequência facultativa, carecendo de inscrição por parte dos alunos interessados.

11.3. Elaboração dos horários das turmas e dos professores

Na elaboração dos horários das turmas e dos professores, têm-se em consideração os critérios estipulados no Regulamento interno.

11.4. Atribuição de cargos pedagógicos ao docente

Os professores que vão desempenhar os vários cargos pedagógicos existentes no colégio são designados pela diretora pedagógica, tendo em conta o perfil do docente, as características do cargo e as horas disponíveis para o efeito. A distribuição dos cargos obedece aos critérios abaixo definidos:

- As horas de cargos pedagógicos previstos no regulamento interno, com exceção da direção de turma e da coordenação de departamento curricular, são distribuídas na componente não letiva;
- Salvo situações excecionais, não são atribuídos a um professor mais de três cargos pedagógicos.

11.5. Reposição de aulas

A fim de minimizar o impacto das faltas dos docentes, quando a ausência é previsível, o professor pode fazer uma permuta com outro professor da mesma turma. Esta permuta requer a autorização prévia da diretora pedagógica.

Quando tal não é possível, pode ainda o docente repor as aulas a que faltou ou vai faltar, nos tempos livres dos alunos, informando os alunos e encarregados de educação dessa situação.

11.6. Formação do pessoal docente e não docente

Com base nas necessidades de formação identificadas, em primeiro lugar no seio dos departamentos curriculares, e ainda naquelas identificadas pela diretora pedagógica ou pelo conselho pedagógico, é elaborado o plano de formação do pessoal docente e não docente. Para tal, a diretora pedagógica conta com a colaboração da Responsável da Qualidade. Após a realização das diversas ações, estas são avaliadas pelos intervenientes. A formação do pessoal docente e não docente decorre em horário preferencialmente pós-laboral ou nos períodos de interrupção das atividades letivas.

12. Plano Anual de Atividades

Através do desenvolvimento das atividades previstas no Plano Anual de Atividades, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse, apelando à sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade.

Os clubes e o desporto escolar têm lugar nos tempos livres dos alunos, podendo ocupar uma tarde livre. Estas atividades são de frequência facultativa, carecendo de inscrição por parte dos alunos interessados.

As atividades do PAA (*vide* Anexo II), para além de complementarem as aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula, promovem também a formação integral dos alunos, abrangendo as diversas áreas de competência do *Perfil dos Alunos*.

12.1. Planificação

Tendo em conta os processos de aprendizagem delineados por cada departamento curricular para desenvolver capacidades de forma integrada e transversal, são planificadas as atividades que se consideram pertinentes relativamente às necessidades dos alunos e relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. Estas são uma forma de adquirir/consolidar conhecimentos, desenvolver competências e proporcionar situações que sirvam de motivação para a aprendizagem. O PAA, preparado numa primeira fase pelos vários departamentos curriculares e tendo em conta os objetivos do Projeto Educativo, tem um sentido multidisciplinar. A sua pertinência pedagógica é analisada em reunião de Conselho Pedagógico que o aprova.

Durante o ano, para além do plano concebido e adotado internamente, podem realizar-se outras atividades propostas por entidades externas que se reconheça serem de interesse para os alunos. Depois de

selecionadas pelos coordenadores de departamento curricular, são propostas à Diretora Pedagógica que as aceita ou não, tendo em vista os objetivos delineados no Projeto Educativo e de acordo com critérios de interesse, oportunidade, tempo e custos.

No que respeita às visitas de estudo, apenas devem ser propostas aquelas que proporcionem aos alunos uma ajuda significativa na sua aprendizagem. Na seleção dos locais a visitar, deve ter-se em conta a menor distância e o menor custo, desde que os objetivos a atingir possam ser alcançados. As visitas são consideradas aulas no exterior, tendo de cumprir uma planificação prévia e ser alvo de avaliação. Sempre que for possível, devem ser organizadas num espírito de interdisciplinaridade, envolvendo o maior número de disciplinas, otimizando assim o tempo de ausência da escola. As visitas de estudo não devem ser um fim em si mesmas, pelo que deve ser desenvolvido um trabalho complementar, integrador das aprendizagens realizadas.

Todas as atividades ou ações devem estar articuladas com as áreas de intervenção prioritárias e os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo.

No presente ano letivo, em função da situação pandémica, as atividades previstas poderão ser reajustadas, substituídas por outras que cumpram os mesmos objetivos ou até mesmo canceladas.

12.2. Monitorização e avaliação das atividades do Plano Anual de Atividades

Todas as atividades devem ter registos de avaliação, considerando-se eficazes quando se conseguem atingir as metas definidas.

A avaliação das atividades é feita pelo responsável pela sua proposta, bem como pelos alunos participantes. No final de cada período letivo, é feito, no seio do departamento curricular, um balanço das atividades realizadas e do seu impacto na consolidação das aprendizagens efetuadas pelos alunos.

Os professores responsáveis por cada atividade devem proceder à planificação, registar o número de presenças na atividade e fazer a sua avaliação no programa Inovar PAA, tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos. Assim, este avalia, numa escala de 1 (muito insuficiente) a 5 (muito bom), a consecução dos objetivos da atividade, a adesão à atividade, o desenvolvimento de competências e a organização e desenvolvimento das atividades.

No sentido de ir ao encontro dos interesses dos alunos, estes colaboram na avaliação das atividades, através do programa InovarConsulta.

Em reunião de departamento curricular, é elaborado um pequeno balanço de cada atividade que se regista em ata. No final do ano letivo, o departamento avalia a pertinência da sua continuidade.

13. Plano de formação

As ações de formação são avaliadas, após a sua realização, pelos formandos que preenchem uma aplicação informática disponível na *OneDrive*, tendo em consideração os seguintes parâmetros:

- Programa (objetivos da ação; conteúdo da ação)

- Funcionamento da ação (Adequação do espaço / meios audiovisuais/equipamentos; duração da ação)
- Desempenho do formador (Domínio científico; metodologia utilizada; capacidade comunicativa; utilização dos audiovisuais/equipamentos)
- Satisfação do formando (Vou utilizar os conhecimentos, competências e/ou técnicas que aprendi na ação; o que aprendi na ação é aplicável na minha prática profissional; os conhecimentos, competências e/ou técnicas que aprendi na ação irão ajudar-me a desempenhar melhor as minhas funções; a minha motivação profissional aumentou depois da ação)
- Objetivos da formação (Domínio dos objetivos antes da ação de formação; domínio dos objetivos depois da ação de formação)

14. Avaliação global do *Projeto Curricular do Colégio*

A implementação do *Projeto Curricular do Colégio* é acompanhada no final do 1º e 2º períodos e avaliada no final do ano letivo pelo conselho pedagógico, a partir dos dados recolhidos junto dos conselhos de turma, departamentos curriculares e outros responsáveis.

A avaliação global deste projeto é feita de acordo com os seguintes indicadores:

Indicador	Ponderação
Taxa de consecução dos objetivos estratégicos *(1)*	20%
Taxa de consecução das metas dos objetivos estratégicos *(2)*	15%
Taxa de consecução do Plano Anual de Atividades *(3)*	10%
Taxa de consecução do plano de formação *(4)*	10%
Taxa de eficácia dos projetos curriculares de turma *(5)*	20%
Taxa de transição *(6)*	10%
Taxa de eficácia das medidas multinível implementadas *(7)*	10%
Taxa de satisfação global dos alunos e encarregados de educação *(8)*	5%

Fórmulas de cálculo:

(1) TCE = NOE / NOe x 100

TCO - Taxa de consecução dos objetivos estratégicos
NOE - Número de objetivos implementados com eficácia
NOe - Número de objetivos estratégicos

(2) TCM = NMA / NTM x 100

TCM – Taxa de consecução das metas dos objetivos estratégicos
NMA – Número de metas atingidas
NTM – número total de metas

(3) TCP = NAI / NTA x 100

TCP – Taxa de consecução do PAA
NAI – Número de atividades implementadas
NTA – Número total de atividades

(4) TCF = NAR / NAP x100

TCF – Taxa de consecução do plano de formação
NAR – Número de ações de formação realizadas
NAP – Número de ações de formação previstas

(5) EPT = NPE / NTP x 100

EPT – Taxa de eficácia dos projetos curriculares de turma
NPE – Número de projetos eficazes
NTP – Número total de projetos elaborados

(6) TT = NAT / NTA x100

TT – Taxa de transição
NAT – Número de alunos que transitam
NTA – Número total de alunos

(7) TEMMI = NAMME / NAMM x 100

TEMMI – Taxa de eficácia das medidas multinível implementadas
NAMM – Número de alunos para quem foram mobilizadas medidas multinível
NAMME – Número de alunos com medidas multinível que foram eficazes

(8) TSG = (TSA + TSE) / 2

TSG – Taxa de satisfação global
TSA – Taxa de satisfação dos alunos
TSE - Taxa de satisfação dos encarregados de educação

14.1. Instrumentos de avaliação

Constituem instrumentos de avaliação deste projeto os seguintes documentos:

- Estatística da avaliação sumativa
- Atas e relatórios dos departamentos curriculares
- *Inovar PAA*
- Mapa de monitorização das metas

14.2. Momentos de avaliação

No final do 1º e 2º períodos letivos, é feito o acompanhamento das atividades aqui planeadas, por forma a serem tomadas medidas de remediação, caso o afastamento das metas o justifique.

No final do ano letivo, é feita a avaliação final da implementação do *Projeto Curricular do Colégio*.

14.3. Finalidades da avaliação

Da análise dos resultados deste projeto, será possível apurar o grau de concretização dos objetivos inicialmente traçados. Do mesmo modo, permite detetar pontos fortes e pontos fracos que sustentam a tomada de decisões.

Pretende-se assim consolidar os pontos fortes e colmatar os pontos fracos, ponto de partida para a elaboração do *Projeto Curricular* do próximo ano letivo.

Os dados recolhidos da avaliação do *Projeto Curricular* são um indicador para a aferição do grau de consecução do *Projeto Educativo*.

15. Disposições finais

15.1. Divulgação

A divulgação do *Projeto Curricular do Colégio* é assegurada através da rede interna, onde este documento poderá ser consultado por todos os docentes.

Qualquer elemento da comunidade educativa pode também consultar este projeto na página da Internet do Colégio.

15.2. Aprovação

O *Projeto Curricular do Colégio* é elaborado pela direção pedagógica, sendo aprovado pela Diretora Pedagógica, depois de emitido o parecer do conselho pedagógico.

Amor, 21 de setembro de 2022

A Diretora Pedagógica,

(Cremilde Domingues Rodrigues)

Emissão de parecer favorável pelo Conselho Pedagógico em 21 de setembro de 2022.

ANEXOS

Anexo I - Plano Anual de Atividades 2022/2023